

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1020

GUIMARÃES, 5 de Agosto de 1951

Redacção e adm., R. da Salina, 56-R Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ALGUNS apontamentos: D. Afonso III, Conde de Boinha, antes de usurpar o trono a seu irmão D. Sancho II, instituiu em 1258 quatro feiras junto ao Castelo de Guimarães: no meio de Março, no meio de Junho e no meio de Dezembro (a carta, dada, *apud vimaranis*, aos 16 de Maio não indica a data da outra feira) com a duração de quatro dias cada uma.

A Vila compunha-se, então, de dois burgos — o de Santa Maria de Guimarães, ao redor do antigo Mosteiro de Mumadona, e o do Castelo. A rivalidade entre os dois burgos era, por vezes, muito viva. Em 1369, o rei D. Fernando, atendendo ao que lhe representaram os Homens Bons da Vila e Concelho de Guimarães «que foram sempre e são muito leais e verdadeiros e como tais se extremaram e apressaram sempre para fazer serviço aos Reis nossos antecessores fazendo para eles muito boas façanhas e feitos assinalados», extinguiu-as, substituindo-as por uma semanal, em dia e lugar a escolher pelo Concelho: «em cada huma domaa feira em huum logar e huum dia assynado qual esse concelho pera esto scolher». Mas, em 1372, o próprio D. Fernando restabeleceu aquelas feiras, persistindo, naturalmente, a semanal — a nossa feira dos sábados, como definitivamente se estatuiu na Provisão de D. João V, de 1 de Março de 1732.

A quando do ressurgimento das Festas Gualterianas em 1906, o saudoso *Abade de Tagilde*, o erudito investigador *Oliveira Guimarães*, publicava, no semanário vimaranense *O Independente*, um artigo em que dizia: «A feira de S. Gualter teve começo no século XV. Esta nova feira, que recebeu a denominação, que ainda hoje conserva, por coincidir com a época em que se realizavam importantes solenidades religiosas em honra de S. Gualter, foi criada por D. Afonso V a 16 de Abril de 1452, que a cercou de muitas e valiosas franquias e lhe deu a duração de 10 dias, de 7 a 17 de Agosto. Foi transferida por D. Manuel, em 28 de Maio de 1498, para os dias 15 a 25 do mesmo mês, a requerimento dos vimaranenses, pela conveniência de começar quando uma romagem que então se fazia... Posteriormente a soleníssima trasladação das reliquias de S. Gualter, realizada no primeiro domingo de Agosto de 1577, fixou a festa religiosa em honra do Santo neste dia e por tal motivo a feira obedeceu igualmente a esta mudança. *Independente*, 5.º ano, n.º 244 — 5, Agosto, 1906.

A feira franca anual remonta a D. Afonso IV, conjecturalmente por volta de 1355, com a duração de 1 mês — 1 a 30 de Abril. Foi transferida por D. Duarte, quando das Côrtes de Évora, para a oitava da Páscoa, e reduzida na duração. (*Abade de Tagilde*, loc. cit.; *Romagem dos Séculos*, pág. 203). De uma Carta do Infante D. Pedro, o desventuroso Regente, de 1444 se vê que se realizava então uma feira anual de 15 dias. É esta que D. Afonso V, na mencionada Carta de 1452, como feira franqueada, fixa em 7 de Agosto prolongando-se até 17 e cujo início D. Manuel, em carta de 28 de Março de 1448, como «feira Reall» marca para 15 de Agosto «por resam de huua Romagem que se então começa» e a acabar aos 25. A razão da transferência é nitidamente designada — a grande e piedosa Romagem que de muitas terras de Portugal trazia devotos à Senhora da Oliveira.

TRADIÇÕES DE GUIMARÃES

Feira, Festa e Procissão de S. Gualter

Por EDUARDO DE ALMEIDA

Esta carta é confirmada por uma Provisão de D. João III em 9 de Março de 1526.

No evoluir do templo, é natural que, mercê de circunstâncias várias, a Festa da Senhora da Oliveira, a primeira e maior das solenidades religiosas de Guimarães, mesmo no seu aspecto votivo e tradicional, se concentrasse nos actos litúrgicos dentro do Templo venerável, com prestígio das Dignidades e Cônegos da Colegiada Insigne e na majestosa Procissão, ouvido um prégador famoso, em que os irmãos, de opa branca, ostentavam na lapela o simbólico raminho de Oliveira, com o andor da Senhora, de tão grave perfil moreno e triste, o manto rico sobre as telas preciosas do vestuário, adornada com as suas melhores jóias, entre rolos de incenso, sob o céu azul do Agosto calmoso. E como os feirantes, que vinham com os antigos romeiros, persistissem atidos ao seu trato naquela época e logo no abrir do mês, no dia 2, se celebrava a festa de S. Gualter, a feira, que a esse tempo se fazia já no Campo da Feira, assim foi antecipada, vindo a realizar-se no primeiro Domingo quando neste se fixou, depois, a mesma festa. Deu motivo a tal mudança a quarta trasladação (a primeira fôra da campa rasa para o eremitério; a 2.ª, no segundo dia de Agosto, dali para o Hospital do Concelho, de onde retornou para o conventinho em 1273 ou 1274), no primeiro domingo de Agosto de 1577, a mais pomposa e solene, do corpo de Frei Gualter, em Procissão presidida por D. Fulgêncio de Bragança, filho do Duque D. Jaime, como D. Prior

Conclui na 2.ª página.

Do Coração

*Com seus braços abertos vos recebe
Esta velhinha Terra Portuguesa;
Velhinha de cabelos cor da neve,
Velhinha de sorriso de nobreza.*

*Esta velhinha Terra vos abraça
E vos estreita ao peito em seu amor;
A nossa gente toda, toda em massa,
Na rua vos sauda com ardor.*

*A nossa Terra tem a fidalguia
Dos tempos recuados, mais distantes,
E sabe com aprumo e cortesia
Tratar em sua casa os visitantes.*

*Homens de Trás, dos Montes e das Beiras,
Do Douro, do Algarve, Estremadura,
Do Alentejo ardente: estas maneiras
Do cortejar da Grei nasceu da Altura.*

*Já vem de D. Afonso, o Rei Primeiro,
Dos pergaminhos nobres deste Minho;
Dos altos mestreiros, do cabouqueiro
Que sustenta a caldo, a broa e vinho.*

*Humilde e orgulhosa, vertical
Como aquele Castelo ali erguido:
A nossa Grei é assim — a mal por mal!...
Por bem, todo o seu bem será cumprido!...*

*A' nossa Terra, pois, sede bem-vindas,
Gentes de lés a lés desta Nação!
As nossas saudações por vós, infindas,
São gritadas por nós do coração.*

Agosto de 1951.

DELFINO DE GUIMARÃES.

AS «GUALTERIANAS» e a sua história

Sempre que a nossa pena é solicitada para colaborar em números comemorativos das *Festas da Cidade*, mais se arraiga em nosso coração o desejo de firmá-la à base da sua história.

Em dois anos consecutivos, foi-nos dado o ensejo de dizer algo das *Festas da Cidade* dos anos 1906 e 1907.

Continuando a peregrinação do nosso obstinado pensamento, apraz-nos vir apresentar, hoje, elementos que se reputam de interesse geral para este desfiar de contas que é o rozário de antigas recordações.

Aos velhos, nada de novo se virá contar, visto que as lembranças da sua mocidade deixam mais longa saudade e só muito tarde esquecem...

Para os novos, sim, se relatam as novidades passadas, certos de que, embora alheios às abaladas horas do viver cidadão, em tempos antigos, muito poderão aproveitar de ensinamentos acerca do bairrismo que incandescia as almas dos vimaranenses de então. E assim...

Na sua sessão ordinária de

Castelo da Fundação

Cruzado do São Gral, Altar Divino
Do Pátrio Amor, soldado e pioneiro
De Portugal Nascente, ó meu romeiro,
Sou menestrel, vou dedicar-te um hino:

Foi, em teu seio, Portugal-Menino,
P'la Cruz, unido e armado cavaleiro;
A Fé teceu-lhe a cota de guerreiro,
Disse-lhe Deus: «Lutar é teu destino!»

Ameias torturadas, carcomidas
Na cicatriz de gloriosas f'ridas,
Sois espirais de incenso em oração!...

No vosso adarve, salmodia e reza
E chora e canta a Alma Portuguesa,
Num poema de louvor à Fundação!...

Agosto de 1951.

MENDES SIMÕES.

Sob arcos de mirto e rosas... em papel

Há trechos de leitura que nos fazem deter. Pensar. Aqui está um bocado de prosa *queirozana* que vale a pena reproduzir:

«Não há na alma espanhola

tar, e quer morrer, para vingar não só a pedrada, mas o gesto...»

São características, à mesa dos cafés, as descargas de mau humor e insatisfação contra os governos constituídos.

Da crítica aos governantes têm a sua cota parte os dirigentes da administração municipal.

Diga-se, porém, em atenuante: este sistemático desabafo verbalista nos *saladeres* dos cafés, faz alto às barreiras da cidade. Não se permitiria, em igual tom, na boca

A. L. DE CARVALHO.

Continua na 4.ª página



Dr. Augusto Ferreira da Cunha
Presidente da Câmara Municipal

Comissão das Festas da Cidade

A Comissão Executiva das Festas da Cidade que desde ontem decorrem com o maior brilhantismo, é, como oportunamente se noticiou, assim constituída:

Presidente, (delegado da Câmara Municipal), António José Pereira de Lima.

Vice-Presidente, dr. Jorge da Costa Antunes.

Secretário, Antonino Dias Pinto de Castro.

Tesoureiro, Rodrigo Fernandes Abreu.

Vogais: Eng.º Alberto Costa

Guimarães, Antero H. da Silva, dr. Adelino Jorge, António José Pereira Rodrigues, Fernando Setas, Luís Gonzaga F. de Carvalho, José Luís Pires, Manuel Soares Moreira Guimarães, Manuel Cardoso do Vale, Herculano Dias de Castro Queiroz, Bráulio Teixeira Carneiro, Joaquim de Sousa Oliveira, Albano M. Coelho de Lima, Lúcio António de Carvalho, Fernando Lage Jordão, Sebastião Mendes, Amadeu Guimarães e Francisco Ferreira de Oliveira.

Aceitem todos as nossas homenagens e louvores.

sentimento mais poderoso que este de pátria. Os cafés de Madrid, ou de Sevilha, estão atulhados todas as noites de descontentes, que maldizem da coisa pública, e berram, emborcando largos copos de água e anis, que em Espanha tudo vai mal e que a Espanha está perdida! Mas que alguém de fora passe e atire uma pedra à terra de Espanha, ou finja simplesmente que atira a pedra — e todo esse povaréu se ergue, e rugue, e quer ma-



António José Pereira de Lima
Presidente da Comissão Executiva das Festas



José Luís de Pina
Orientador da Marcha Gualteriana

1 de Abril de 1908, a direcção da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, ouviu dizer ao seu dedicado presidente, sr. João Rodrigues Loureiro, que desejaria «continuar a obra grandiosa de progredimento material desta terra e expansibilidade do seu comércio e indústria», pelo que achava conveniente iniciarem-se os trabalhos das «festas gualterianas», de modo a não desmerecerem das anteriormente realizadas, mas

BREVE SAUDAÇÃO

Nas ilustres pessoas dos senhores António José Pereira de Lima e Dr. Jorge da Costa Antunes, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade, saudamos todos os promotores das mesmas com o mais vivo entusiasmo da nossa Alma e a mais expressiva demonstração da nossa veneração e do nosso respeito pelo nome glorioso de Guimarães. Não individualizamos os esforços e os sacrifícios de cada um, visto que em todos existe o mesmo pensamento e a mesma intenção, isto é, a mesma vontade de manter, com dignidade e altivez, a iniciativa tomada em 1906 por Aqueles que se propuseram realizar, pela primeira vez, as referidas Festas. Guimarães, terra estruturalmente hospitaleira e laboriosa, continua, assim, a honrar as galas dessa tradição e a torná-las cada vez mais dignas da projecção que o passado transmitiu ao presente e que este transmitirá ao futuro. Bem haja, pois, quem põe a sua fervorosa dedicação ao serviço da Grei e do prestígio vimaraneses e sem outros anseios que não sejam os de não deixar definharem a frescura das primeiras raízes da Nacionalidade, fixadas no solo de Guimarães no dia Um de Portugal, como glorificação eterna de um facto histórico que há-de acompanhar o rodar dos séculos!

Agosto de 1951.

S. M.

A BANDA DA GUARDA CIVIL DE MADRID

É hoje recebida, em Guimarães, onde deve chegar às 15 horas ao lugar do Proposto, a excelente Banda DEL PRIMER TERCIO MOVIL DE LA GUARDIA CIVIL DE MADRID—considerada a segunda da Capital de Espanha—estando-lhe preparada carinhosa recepção.

A Banda, que é constituída por 70 figuras, executará concertos no Jardim Público, nas noites de hoje, amanhã e terça-feira, realizando, também, amanhã da parte de manhã, um concerto popular, sempre sob a hábil regência do seu ilustre Maestro Capitan D. Gerardo Jimenez Vaquero.

A Banda é acompanhada, desde Vigo até esta cidade, pelo nosso dedicado Amigo e amigo muito apreciável da cidade de Guimarães, D. Apolinar Portela Gonzalez, muito digno Inspector da Polícia, que se faz acompanhar de sua ilustre Esposa. A sessão de boas vindas à Banda de Madrid efectuar-se-á, após a chegada, no Grémio do Comércio de Guimarães.



Maestro Capitan D. Gerardo Jimenez Vaquero

que, antes fossem revestidas dum maior brilhantismo, pedindo «o estabelecimento de bases para ponto de partida aos trabalhos a realizarem-se».

Tendo intervido na discussão os directores José de Freitas Costa Soares, Rodrigo José Leite Dias, Aureliano Fernandes e o sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, por unanimidade se viu aprovada a sugestão do sr. Presidente e, ali mesmo, se determinaram as bases que, em caso algum, poderiam «ser postergadas, salvo se algum facto, por força maior, exigisse o contrário».

Da acta respectiva, consta: «O fogo será dado somente aos fogueteiros do concelho e de melhor qualidade confiados aos fogueteiros de Viana e Devesas, do Porto; a organização da tourada será do encargo do sr. Presidente, pelo que lhe erain conferidos plenos poderes para a assinatura dos respectivos contratos; convidar uma banda hespanhola para vir abrilhantar as festas com um concerto no Jardim Público; promover uma subscrição entre os conterrâneos residentes no Brasil; e apresentar à Câmara um memorial em que constasse o pedido do mesmo subsídio com que havia concorrido nos dois anos anteriores».

Em Maio, não faltavam já as adesões. O Grupo Dramático Beneficente, desta cidade, comunicava que iria realizar um espectáculo, no Teatro D. Afonso Henriques, em benefício das «Gualterianas» e os caixeiros da Cidade Invicta promoveriam uma excursão

de concurso às festas, no dia 2 de Agosto. E, finalmente, a 27 de Junho, foi tomado conhecimento de que a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, tomaria parte, também, nas festas, realizando um simulacro de incêndio, na Casa do Luis das Máquinas, e, bem assim, os Empregados do Comércio que, mais uma vez, levariam a efeito a sua denominada «Marcha Milaneza».

Dum modo geral, e afora as iluminações que ao Emiliano Abreu pertenceriam, estava traçado o programa geral das festas.

Do seu estrito cumprimento, se tornou fiadora a direcção da Associação Comercial e Industrial de Guimarães. Ninguém se eximiu às obrigações que lhe foram impostas. Outras e muitas outras colaborações se lhe ofereceram, e tudo correria bem em louvor do bom nome de Guimarães e das suas terceiras festas. A banda regimental do 20 e as músicas «Nova» e «Velha» que se despicassem...

L. COELHO.

DR. MARIANO FELGUEIRAS

Por despacho ministerial há dias publicado no «Diário do Governo», foi reintegrado, na actividade, no lugar de professor efectivo da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, o nosso prezado Amigo e ilustre Colaborador sr. Dr. Mariano Felgueiras, a quem cumprimentamos.

S. Frey Gualter de Guimarães

PEQUENA RESENHA HISTÓRICA—APONTAMENTOS

VIII — PALAVRAS AUTORIZADAS — DOIS EX-VOTOS — NOTAS

No n.º 979 do «Notícias de Guimarães», do dia 22 de Outubro de 1950, publicava «Rectificações—Eslarecimentos» para repor na data verdadeira a «Portaria n.º 2.757 de 15 de Julho de 1940» (pois saíra «15 de Julho de 1950») e tornar conhecida de uns e relembra para outros a inscrição latina «*Divo Gualtero...*» com a sua tradução, em português, transcrita do «Boletim Mensal das Famílias Católicas—Ano VII—2.ª Série—Número 10—pág. 307» com o justo e entristecido comentário do douto e saudos biógrafo de S. Gualter, Frei Aloísio Thomás Gonçalves—O. F. M.

Não permitiram lamentáveis circunstâncias, bem estranhas à minha vontade, que no longo espaço até agora decorrido se completasse este «Estudo», dando-lhe depois a forma definitiva, que tanto desejo, em opúsculo; vai, porém, Guimarães realizar as suas Festas anuais, e encerra-as com as solenidades religiosas em honra de S. Gualter, e porque o «Notícias de Guimarães» lhes dedica este seu número, fica bem — e foi da vontade nossa — trazer nele mais um artigo sobre «S. Frey Gualter de Guimarães» e outra matéria não seria, para este artigo, tão ajustada e própria como publicar algumas palavras antigas, e das mais autorizadas, sobre este Santo Padroeiro de Guimarães — o «terceiro Patrono» da nossa terra bem amada «...terra bendita... Pátria querida...» nossa.

E assim:

— Do «Sermão do Glorioso / S. Damaso Papa, natural e Padroeiro da muy noble / Villa de Guimarães, / na festa, que a Camara da mesma Villa lhe / fez por ordem de sua Magestade, como o Padroeiro / seu Anno de M.D.C.XXXXVIII / (1648) que pregou o Padre Frey Thomaz Barreto / religioso da Ordem dos Pregadores, e leytor de Theologia / moral na Magistral da Real Collegiada da mesma Villa...» — «Impresso Em Coimbra/Na Officina de Manoel Carvalho Impressor da / Universidade» «Anno de M. D. C. XXXXXI» (1651) — com «revisão» de «Fr. Duarte da Conceição Ministro Provincial» — «informação» e «parecer» do «Doutor Frey Gaspar dos Reys» — «Podese imprimir» — Lisboa em 30 de Março de 1650» (a) O Bispo de Torga — «Licença do Mago do Paço — Lisboa 20 de Junho de 650» / (a) «Dom Pedro, Presidente» / (a) «Francisco Carvalho» / (a) Francisco de Andrade Leytão» (edição, em pergaminho, muito rara — exemplar que se guarda na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento):

— «No convento de S. Francisco está a reliquia do Santissimo Corpo de S. Gualter, ilustre compañeyro do serafico Padre S. Francisco, prodigioso em milagres, que deixando a companhia de seu/Padre se ficou comvosco, edificando o Convento que nesta terra há desta Ordem, parece que ten/do mais satisfação da vossa companhia, que das ou/tras terras por onde passou.» (Cfr. Loc. cit. pág. 41 e 42). (1)

Nem a exiguidade do tempo nem a limitação do espaço comportam citar agora outras referências; arquivarei no entanto, e em descrição ligeiríssima, mas suficiente para a sua identificação, dois quadros («ex-votos») em madeira, com pinturas coloridas, possuídos pela Irmandade de S. Gualter e que se guardam na Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade:

(a) Quadro em madeira com pintura colorida, a óleo, representando: ao lado esquerdo uma enferma deitada em sua cama, (estilo D. João V) e junto dela uma figura de mulher rezando ajoelhada; ao lado direito a imagem-jacente de S. Gualter (semelhando, antes reproduzindo, a imagem-relicario de S. Gualter no seu altar do «Descendimento») (da igreja de S. Francisco — e não sob o altar de S. José, como, e infelizmente desde há muito poucos anos a colocaram...) e junto aos pés da cama, e da referida imagem, quatro figuras ajoelhadas, a orar. Tem este quadro, ao fundo, a seguinte legenda:

«Milagre q. ffez S. Gualter a Ffrancisca Rosa Antunes, filha de Manuel/José Preira Teixeira: q. estando comhuma gravicima malina Emperigos de Vida: / se apegarão toda acagente Comodito Santo elogolhenasce comasa Saude, Em, / 26 dezembro de 1800»

Tem infra à direita, a rubrica, firma ou assinatura: «Guim.» (2)

(b) Quadro, idem, com a moldura incompleta, representando, também, ao lado esquerdo, uma enferma, em sua cama, (estilo D. João V), e junto dela um Frade Franciscano, em gesto de oração e ao lado direito, em pintura semelhante à do quadro anterior, mas maior, a imagem-jacente de S. Gualter. Tem, também, uma legenda, todavia des-

ta, apenas, se podem ler sílabas de algumas palavras:

«Mi(la)gre qu(e) o Glorioso S. Gualter fes a Maria do Amor / Devin(o)... (da) Ci(dad.) do Porto livr(ando-a) da (morte?)... (em...de...de 1)802» —

Não tem nenhuma rubrica, firma ou assinatura. (3)

* *

Realiza-se, no dia 7 do corrente, a solene festa de S. Gualter — «Terceiro Padroeiro de Guimarães». Das seculares festas em sua honra constam várias manifestações religiosas umas, outras po-



pulares segundo os velhos costumes e tradição; nenhuma tradição refere iluminações em casas particulares ou edifícios públicos, nos tempos idos. Possivelmente as haveria, como em 14 de Agosto para a Festa de Nossa Senhora da Oliveira; quiçá as haveria na véspera da Festa do Papa S. Damaso, em 10 de Dezembro...

Confesso, nada ter ainda lido a esse respeito. Seria, no entanto, lindo, e bem da Alma Vimaranesa, aparecerem iluminadas, já não direi na noite do dia 6 (o que dificultaria a assistência das janelas durante a passagem da «Marcha Milaneza») mas na «noite do dia 7», terça-feira próxima.

Simplez lembrança, ela aqui a deixo aos Vimaraneses. Guimarães, 1 de Agosto de 1951.

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

Notas

(1) Como das transcrições se compreende foi pregado este sermão na Festa de S. Damaso, em 1648, e o Padre Frey Thomás Barreto trata nele, não só a vida de S. Damaso, mas refere as glórias da sua terra, citando os seus Conventos (S. Francisco e S. Domingos, e os Santos neles venerados como próprios de cada um dos Conventos) a Misericórdia, etc.

(2) Este quadro está bem conservado na sua pintura antiga; conviria, no entanto, limpá-lo e «refrescar-lhe» essa pintura, trabalho, aliás não difícil mas que requer, competência e carinho.

(3) Este quadro tem a parte superior como a do outro e necessita do mesmo trabalho; toda a pintura e a «legenda» estão a desfazer-se caindo «cacos» de tinta ao mais ligeiro movimento para a posição perpendicular; faz pena!... Felizmente conserva ainda intactas «...o Glorioso S. Gualter fes a Maria do Amor Devin(o)...»; e sendo dois anos, apenas, mais recente, está mais deteriorado. Conserva, no entanto, felizmente, os nomes precisos para a sua identificação. Para inteligência do leitor completei da maneira que julgo ser a mais exacta esta legenda, cujo autor me parece ser o mesmo «Guim.» dada a similitude facilmente verificável entre o primeiro e o segundo quadro. Uma pergunta surge: Quem será esta «Maria do Amor Devin(o)»? Seria interessante averiguar...

E. V. V.

Tradições de Guimarães

(Continuação da 1.ª página)

da Colegiada, para capela com túmulo e altar a esse efeito, pela Governança e pela Vila, extremamente destinada. (P.º Aloísio Thomás Gonçalves — S. Gualter de Guimarães, na «Revista de Guimarães», vol. 38, pág. 16 e seg. e 125 e seg.).

No último quartel do século XVI desenvolveu-se muito o culto ao fundador do Convento de S. Francisco e no primeiro do século imediato os religiosos de S. Francisco e a irmandade erecta para a veneração de S. Gualter conseguia uma Provisão régia, que impunha à Câmara a obrigação de assistir à procissão, que era celebrada no primeiro domingo de Agosto. Em virtude do prescrito nesta Provisão, que não conseguimos encontrar (continua o Abade de Tagilde — Oliveira Guimarães), a Câmara, reunida em sessão magna com os da Governança, em 25 de Março de 1621, acordou a acompanhar incorporada a procissão e que esta fosse celebrada com a pompa da de Corpus Christi, obrigando os mesteres a aprestar as dansas, festas e mais folias que estavam a seu cargo para as procissões ordinárias da Câmara. Esta solenidade atingiu por vezes desusado brilhantismo, como nos testifica a resolução camarária de 31 de Julho de 1641, pela qual os touros, que deviam ser corridos na tarde do domingo da procissão, foram transferidos para a seguinte terça-feira em virtude de naquela tarde haver comédia. (O Abade J. G. de Oliveira Guimarães, na «Revista de Guimarães», vol. XXI, pág. 30).

E' de 22 de Janeiro de 1622 o Alvará de D. Filipe para que a Câmara, conforme antigo uso, promova a festa e procissão de S. Gualter.

E assim, através dos séculos, com várias marés, persistiu e chegou a nós a antiquíssima e sempre viva tradição.

A Batalha de Flores JORNALISTA BRASILEIRO

Promete ser deslumbrante a BATALHA DE FLORES que hoje à tarde terá lugar na Rua de Santo António, depois de os carros, em cortejo, terem desfilado pelas ruas.

Tomam parte neste número novo e distinto, das Festas Gualterianas, 10 lindíssimos carros, um dos quais apresentado pela colónia de Vizela.

Senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, que durante dias consecutivos trabalharam activamente na confecção desses carros, tomam parte na BATALHA, constituindo a tripulação dos seus carros.

A Rua de Santo António apresentará as sacadas das suas casas engalanadas, completando, desse modo, o lindo espectáculo da tarde de hoje.

Encontra-se, desde ante-on-te, nesta cidade, afim de assistir às Festas Gualterianas, o nosso ilustre Camarada Brasileiro, Borges da Cruz, Redactor de «A Noite» e da «Ilustração Brasileira», do Rio de Janeiro, que teve a gentileza de vir, acompanhado pelo seu e nosso prezado Amigo, sr. Alexandre Pacheco Guimarães, apresentar-nos os seus cumprimentos, manifestando-nos a sua viva simpatia pela nossa Terra.

Confessamos-nos imensamente gratos por esta honrosa visita feita ao «Notícias de Guimarães».

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

CONVITE

Realizando-se no dia 7 do próximo mês de Agosto, com a maior imponência, a Procissão de S. Gualter, incluída no programa das Festas da Cidade, tenho a honra de convidar todos os Irmãos a incorporarem-se no mencionado préstito religioso, que sairá da nossa Igreja pelas 17,30 horas.

Guimarães, 31 de Julho de 1951.

O Secretário, 348

João António de Sampaio.

COMEMORAÇÃO da BATALHA DE ALJUBARROTA

Na forma dos anos anteriores e a expensas da Câmara Municipal, realiza-se, no dia 14, às 11 horas, no Padrão de N. S.ª das Vitórias, junto ao templo de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota, que constará de Missa Solene, campal, com alocação alusiva ao feito, por um distinto orador sagrado.

Ao acto assistirão as Autoridades do Distrito e do Concelho e outras pessoas de representação.

Exposição de trabalhos

Na Escola Industrial e Comercial, encontram-se expostos os trabalhos escolares realizados pelos alunos durante o último ano lectivo. Essa exposição, que se prolongará até ao próximo dia 10, poderá ser visitada das 10 às 12 horas e das 16 às 21.

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

A Criança

Para educar a infância é necessário primeiro que tudo conhecê-la, adivinhar-lhe os seus pensamentos, perscrutar os seus gostos, os seus anseios, descobrir todo o seu complexo mundo psíquico, as suas tendências, usando sempre da brandura e do carinho.

«Não conhecer a criança equivale a não a educar devidamente e crianças não educadas, crianças moralmente abandonadas, crianças pervertidas gerarão um mundo sem alma e cada vez pior».

Os pais, os educadores, para educar com consciência, carecem dum grande espírito de observação, tacto psicológico, o sentido das responsabilidades.

A mãe possui por natureza todas estas faculdades intrínsecas (sem a leitura de tratados de educação, é certo) e é ela o tipo, o modelo da verdadeira e lúdica educadora.

O mundo infantil é todo um mundo de instintos, uns de certo modo dominantes, como o da aquisição, o da conservação, do egocentrismo e o da destruição.

Na criança predomina o sentido da propriedade, de posse, de domínio sobre as coisas. Isto é *meu*, é *meu* e é grande o desejo de possuir, de ter nas mãos o brinquedo que ambiciona. É uma verdade que o mundo das crianças é todo um mundo de desejos — e cremos ter sido Rui Carington da Costa, na «Escola Nova» e no pensamento pedagógico de Ortega e Gasset, quem defende a mesma opinião.

Se dermos a duas crianças, já não digo até de tenra idade, um boneco, o mais certo é cada uma puxar para seu lado... porque é *meu*, é *meu* e o resultado é cada uma ficar jubilosa e satisfeita com metade verdadeiramente sua.

Está assim exemplificado o instinto de posse, de propriedade, mas de posse imediata, concreta, visível.

No período da escolaridade, até aos onze anos mais ou menos, a criança é predominantemente egocêntrica, ela tudo faz, tudo quer e tudo sabe. Julga-se o *centro do universo*, como diz expressivamente Gonçalves Viana. É voluntariosa, exclusivista, tem caprichos e birras e os pais, na quase totalidade, não sabem dominar e corrigir, pacientemente, esse estádio natural da criança.

É também muito vivo na alma infantil o instinto da destruição. Ela faz com requintes da maior paciência bonecos na areia, constrói barcos, levanta castelos, ergue casas, faz brinquedos curiosos de neve. Findo o trabalho, olha-o por um momento, também jubilosa e satisfeita, contempla-o, mas não se satisfaz completamente. E num instante destrói tudo o que fizera e só então é que verdadeiramente tem a sensação do triunfo e da vitória.

A escolha dos brinquedos, como a dos jogos, é também um problema educativo que requiere do pai, do educador, conhecimentos de psicologia infantil. O brinquedo caro e vistoso pouco tempo se conserva intacto nas mãos da petizada. Posto em bocadinhos, não mais lhe interessa. Os chamados *brinquedos plásticos* (a neve e a areia), esses despertam muito mais, estimulam a fantasia, a ânsia, o desejo premente de actividade, desenvolvem as faculdades estéticas, ainda em esboço, em embrião.

Alberto de Oliveira tem palavras de profundo sentido psicológico ao referir-se a estes

brinquedos. Chama-lhe brinquedos natos, fazendo as crianças com neve e areia todos os projectos das suas imaginações impacientes. Neve e areia, obedecem, pois, à sua voz, como à de pequenos deuses criadores.

Nos jogos, nos brinquedos, em toda a sua actividade lúdica, a criança exterioriza, revela os seus instintos, os seus pensamentos. Por isso o educador deve vigiar e observar atentamente os folguedos infantis.

E se, como disséramos, para educar capazmente é necessário, antes do mais, conhecer a criança, brinquemos com ela, trocando impressões, conversando, mantendo o respeito, mas ganhando a simpatia e a estima, fazendo-nos *criança entre as crianças*.

Não é com violências, castigos, sanções ou palavras duras, isto é, todo o excesso que de facto se pode educar. É vem a propósito o que Jesus proclamou sobre a infância a seus discípulos: «Deixai vir a mim os pequeninos e não os afasteis» (S. Lucas, XVIII — 16, 17).

Mas, sem ordem e disciplina não se pode consequentemente educar. Não a rigidez, o processo violento da velha e estafada disciplina do Orbeianismo, do castigo corporal, tolhendo, manietando, coarctando as iniciativas, as manifestações do seu desenvolvimento psíquico. Disciplina, mas dentro da actividade e do interesse; ordem, mas sem embargo das iniciativas e da sua imaginação criadora!

S. Torcato, 30-7-51.

Prof. J. MARTINS LIMA.

AS FESTAS AO S. CRISTÓVÃO

NA PENHA

Estiveram muito concorridas e decorreram com desusado brilho as festas ao S. Cristóvão, a que tivemos já ocasião de nos referir.

No domingo além das solenidades religiosas realizou-se a anunciada gincana de bicicletas que despertou vivo interesse, tendo sido atribuídos os seguintes prémios:

Homens: 1.º, António da Fonseca; 2.º, António Fernandes de Sousa; Guedes 3.º, João Amâncio.
Crianças: 1.º, Joaquim Afonso Ribeiro Teixeira; 2.º e 3.º, Oscar Martinho Ribeiro Teixeira.

Nesse dia as festas concluíram com festival durante o qual foi queimado muito e vistoso fogo de artifício.

As comissões para as festas do próximo ano ficaram assim constituídas:

Comissão das festas — José Maria Gonçalves, Presidente; Alfredo da Silva, Secretário; Joaquim Pereira, Tesoureiro; Guilherme Fernandes Abreu, José Bastos, Joaquim Reis e Bernardo de Freitas, vogais.

Comissão para o jantar — Gaspar Tiago, Presidente; Augusto Ramos, Secretário; Francisco Novais, Tesoureiro; Bonifácio de Carvalho, Francisco Branco, António Requieta e Manuel Ferreira, vogais.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 57.890\$00
Recebemos mais: Recebemos mais, para os nossos pobres, do sr. Abel Magro, do Porto 20\$00
A transportar . . . 57.910\$00

MERCADO MUNICIPAL

Ficou transferido para data a designar o acto de inauguração do Mercado que se projectara realizar amanhã conforme noticiámos.

Publicado no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Nem todos somos basbaques

Aproveitamos para a epígrafe deste pequeno arrojado as quatro últimas palavras do oportuníssimo artigo «*Outros Paços Municipais?*», publicado no anterior número do «Notícias de Guimarães», e fazemo-lo para dirigirmos ao seu autor — que não sabemos quem é — as nossas felicitações, muito sinceras, pela forma como sintetizou o pensamento de todos os Vimaraneses que anseiam a conclusão do edifício dos Novos Paços do Concelho. Os fomentadores da campanha em contrário não deixarão de reconhecer que as considerações formuladas no referido artigo não só são valiosas pela consistência e ponderação com que são feitas, mas também porque das mesmas se deduzem princípios de lealdade e de sinceridade perante a apreciação da obra de Salazar.

Evidentemente, que não pretendemos entrar em pormenores sobre a obra de ressurgimento nacional, realizada nos últimos 25 anos, mas, por outro lado, tem-nos causado muita estranheza que na campanha contra a conclusão da construção em referência não tenha sido tratado com mais respeito e com mais justiça o nome do autor do respectivo projecto, quer porque se trata de um Artista cujos méritos profissionais ultrapassaram os limites das fronteiras portuguesas, quer pelo facto de o mesmo já ser falecido e, portanto, não poder contestar os argumentos daqueles que inferiorizam e procuram condenar a profundidade e a elegância da sua vida artística, sempre isenta de moldes *laicistas* e *demagógicos*, apregoados balautes da campanha do *hota abaixo*. Não! Guimarães, que deseja e que tem necessidade de progredir, não deverá converter-se em vítima inocente de intransigências e de ódios políticos e, por isso, torna-se necessário que, sem se deixar de dar a César o que é de César, se faça, em face disso, justiça a todos e que essa mesma justiça seja o elo de união entre os Vimaraneses de boa vontade, pois que, se uns não são desatinados, outros não são basbaques!

SALTÃO.

Reunião

dum curso de antigos alunos do nosso Liceu

Hoje, na nossa estância da Penha, sob a presidência dos nossos queridos amigos e antigos professores do Liceu de Guimarães, srs. Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos e José Luís de Pina, terá lugar a reunião dum curso de antigos alunos que, no ano lectivo de 1916-1917, frequentaram o seu 5.º ano.

A's 12 horas, no Santuário Eucarístico, será rezado um terço de missas em sufrágio das almas dos professores e alunos falecidos.

A's 13 horas, no Hotel da Penha, realizar-se-á o almoço de confraternização e durante o qual usará da palavra o ilustre professor catedrático e componente desse curso, sr. dr. Luís de Pina.

A Comissão Promotora, srs. Alfredo José Lopes Correia, P.º António Alberto Ribeiro, António Pinto Madureira, Luís Afonso Vieira de Aguiar e Luís Filipe Coelho, endereçamos as nossas felicitações por tão captivante e aprimorada iniciativa que, certamente, estreitará mais os laços de amizade entre os velhos condiscípulos

Ainda a homenagem a Francisco Félix, na Cuca

A quando da homenagem prestada na Cuca ao saudoso industrial sr. Francisco Félix, a Empresa Têxtil da Cuca, Limitada, ofereceu aos pobres da freguesia de Moreira de Cónegos, em sufrágio da alma

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
No dia 7, os nossos bons amigos srs. Manuel Alves Machado, proprietário da «Foto-Beleza» e Sebastião Mendes, e mademoiselle Isabel Ramos Camisão; no dia 8, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Severo de Sousa Guise, ausente no Brasil; no dia 9, mademoiselle Maria Margarida Teixeira de Carvalho; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. Dr. Alfredo Peixoto, José Pinto Pereira de Oliveira e Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra; no dia 11, as srs. D. Albina Iracema de Quadros Flores, D. Maria Irene F. Cabral Ferra e D. Irene Gabriela de Sousa Guerra, esposa do sr. Capitão Sousa Guerra, e o nosso amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro; no dia 12, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Partiram para Ancora, com suas famílias, os nossos amigos srs. José de Freitas Guimarães Júnior e José Ramos Martins Fernandes.

Partiu da Póvoa de Varzim para as suas propriedades de Jogueiros, o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Coronel António de Quadros Flores.

Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. António Luís Teixeira, de Beja.

Regressou de viagem comercial o nosso amigo sr. Gaspar de Freitas, da firma Bento da Costa & Irmão.

Tem estado a veranejar na Estância da Penha o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Domingos Martins Guimarães, residente em Espinho.

Têm estado com suas famílias na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. dr. Alberto Rodrigues Muihã e dr. Augusto Luciano Guimarães.

Regressou da Suíça o nosso prezado amigo sr. José Manuel da Silva Carvalho.

Já se encontram entre nós, os nossos queridos amigos srs. Gaspar Lopes Martins e Amaro Lopes Martins, que tiveram a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao «Notícias», o que muito nos penhorou.

Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, vindo passar na sua terra as Festas da Cidade o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Com sua esposa partiu do seu solar de Felgueiras para a sua casa de Leça da Palmeira, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. Maximiano Pinto de Simães.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Guilherme de Menezes, do Pico de Regalados.

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Joaquim da Silva Xavier e António Ribeiro da Silva Xavier.

Encontra-se em Guimarães, em serviço na P. S. P., o digno chefe sr. Ernesto da Costa.

Encontram-se entre nós com suas famílias a passar as festas da cidade os nossos amigos srs. Manuel Pina e Pedro Pereira de Freitas.

Com sua família encontra-se a veranejar na sua Casa de Carvalho d'Arca, o nosso querido amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos, gentileza que nos cumpre agradecer.

Encontra-se em Fão a família do nosso amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

A «BENAMOR»

Tendo passado por grandes obras de transformação e modernização, reabriu ao público, ontem, a Benamor, Pastelaria e Casa de Chá, situada ao Largo do Toural e que representa, agora, um melhoramento para a cidade.

Por isso mesmo nos felicitamos, felicitando o proprietário do modelar estabelecimento.

do prestimoso cidadão, a quantia de 2.500\$00, tendo procedido à distribuição o empregado superior da Empresa sr. António da Rocha que, em nome dos contemplados, agradeceu aquele gesto de benevolência.

Baptizados

Na paróquia de S. Sebastião baptizou-se no passado domingo, uma filhinha da sr.ª D. Maria Judit Lemos Macedo Vieira de Carvalho e do sr. Gil Mesquita Vieira de Andrade, que recebeu o nome de Maria Alice.

Foram padrinhos o sr. Damião de Sousa Pinto, conceituado comerciante local e sua esposa a sr.ª D. Maria Alice Dias Pereira Sousa Pinto.

Doentes

Foi submetida a uma operação no Hospital da Misericórdia a sr.ª D. Camila da Costa Gouveia Ramos, que se encontra melhor dos seus padecimentos. Desejamos o seu restabelecimento.

Encontra-se bastante melhor dos seus incomodos o nosso amigo sr. Alfredo Lopes Correia, do Pevidém.

Continua doente o nosso bom amigo sr. José Fernandes Martins. Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

Vida Católica

Patriarca S. Domingos

No passado dia 4, a mesa da V. O. T. S. Domingos, mandou festejar, na capela da Ordem, o Patriarca S. Domingos, em conformidade com a disposição estatutária.

Novo Reitor de Cerzedelo

Tomou posse da freguesia de Cerzedelo no pretérito dia 29 de Julho, o Rev. P.º Manuel Dias da Silva Salgado, que às 8 horas do referido dia deu entrada na Igreja paroquial, acompanhado pelos organismos da acção católica da freguesia.

Depois de feita a leitura da carta de nomeação o novo pároco foi apresentado pelo Arcipreste de Guimarães, à freguesia, celebrando em seguida a sua missa.

A's 10 horas, após a segunda missa foi dada a bênção do SS.º Sacramento.

Nossa Senhora do Rosário em Gandarela

No dia 19, realiza-se na freguesia de Gandarela, uma luzida festividade à Senhora do Rosário, com missa solene e sermão, de manhã, e de Procissão, de tarde.

Na festa toma parte a reputada Banda de Golães (Fafe), que abrilhantará o arraial.

É Juiz da festividade o sr. Joaquim Moreira Gomes, que se não tem poupado a esforços para que a mesma atinja o maior brilho.

No dia 22 de Julho e em favor das mesmas festas, realizou-se um cortejo de oferendas em que tomou parte o grupo folclórico do Pevidém.

Festada Padroeira

No dia 15 de Agosto, realiza-se no templo da Colegiada de Guimarães, a festa em honra da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Oliveira, que constará de missa solene, sermão por um distinto orador sacro e outros actos de culto.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Amanhã, 2.ª-feira, estará de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Justa reclamação

O comércio local está a reclamar contra a deliberação da Câmara Municipal, tomada em sua sessão da semana passada e aprovada por maioria, relativamente à criação duma feira semanal no Pevidém a realizar aos sábados, dias em que se efectua em Guimarães o mercado semanal, o que acarreta considerável prejuízo ao comércio cidadão.

O Grémio do Comércio vai representar à Câmara no mesmo sentido, lavrando seu protesto, em defesa dos interesses dos seus associados, contra a deliberação tomada.

Viação Acidentada

Quando o automóvel C. H. 14-60, conduzido por pessoa cuja identidade se desconhece, vinha de Braga em direcção a Guimarães, ao ultrapassar um veículo na Vila das Taipas, atropelou Manuel Ribeiro, solteiro, de 17 anos, trolha, da freguesia de Guardizela, causando-lhe a deslocação do braço esquerdo, pelo que recebeu curativo no Hospital da Misericórdia.

Sorteio adiado

Por motivos de força maior o anunciado sorteio a realizar no lugar do Bairro — Estrada de Fafe — desta cidade a favor do Seminário da Costa, fica transferido para o dia 12 de Agosto p. f.

Assinal o Notícias de Guimarães

Oferas e Procuras

CARRO VENDE-SE Peugeot 201 em bom estado de conservação e em bom preço. Para ver Garagem Freitas. Rua de Gil Vicente. 322

Quinta Vende-se a do Niz, na freguesia de Regadas, concelho de Fafe, o conjunto de todos os terrenos ou suas parcelas separadamente. Recebe propostas dr. Manuel Lobo, Jogueiros, Felgueiras. 336

Uma novidade! A Casa JAIME, vai proporcionar, brevemente, a V. Ex.ª, a aquisição do *verdadeiro perfume Tabu*, fabricado em França. Um variado sortido de perfumes, rouges, batons, brilhantinas, das melhores procedências, apresenta a Casa JAIME ao Toural. Artigos para brinde, etc. 332

PISTOLA Perdeu-se, de Fafe (vila) a Arões, por ocasião da Feira de 16 de Maio. É marca «Saint-Etienne» n.º 180.205.

Pede-se o favor de a entregarem na Casa de José Francisco Carneiro — Campo de S. Mamede — Guimarães. Gratifica-se bem. 339

Prédio com Quinta Compra-se. Falar com António Madureira — R. da Rainha, Telefone 4192. 338

Vende-se Para efeito de partilhas, vende-se em Creixomil, uma propriedade, composta de 8 casas térreas e bastante terreno, próprio para construções.

Fica situada à margem da estrada e junto à Fábrica do sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

Aceitam-se ofertas. Informa: Casa Roberto, Sucrs — Largo 28 de Maio, 15 — Guimarães. 340

Anel achado Encontrou-se há 15 dias no jardim público um anel que se entrega a quem provar pertencer-lhe, mediante pagamento do custo deste anúncio. Henrique de Oliveira, carcereiro da cadeia. 351

Minha Senhora:

Século XX é a marca do melhor calçado que se fabrica em Portugal e é um rigoroso exclusivo da 86

SAPATARIA LUSO

PARA O SEU BÉBÉ

A Casa JAIME, ao Toural, tem ao dispor de V. Ex.ª um grande sortido de carrinhos e triciclos nacionais e estrangeiros, a preços excepcionais. Brinquedos, muitos brinquedos. Oculos para sol. O mais completo sortido na Casa JAIME. 330

Máquinas de costura

«HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletas

Moto-Bombas

para regas

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

Ter o cabelo como há vinte anos é ter menos velhice. E isto sem maquiagem. Basta usar todas as manhãs a

Loção «Min-Hór»

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. E um regressivo.

A

Loção «Min-Hór»

Vende-se na 349

FARMÁCIA «HÓRUS» — GUIMARÃES

Sempre que V. Ex.ª precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL

4381.

Sob arcos de mirto e rosas... em papel

(Continuação da 1.ª página)

dos estranhos à terra. Estas coisas são... com os da família.

Quase sempre a encandescência dos nossos queixumes, é sinal de insatisfação, pelo muito que queremos à nossa terra.

Tudo achamos pouco. Chegamos algumas vezes a revelar uma pontasinha de ciúme pelo que de bom vai pelas outras terrinhas á nossa volta.

Se nos houvessem de depreciar os estranhos pelos nossos defeitos, vejamos bem como o fazem, as expressões que empregam, e o sentido que visam. E' que, por pouco, quase só o admitimos, pedindo-nos prévia licença.

Assim como o anexam aconselha, entre questões de irmãos, não metamos as mãos, também o mesmo se quer ver observado quanto às críticas vindas de fora, nomeadamente àquelas que, acaso, se hajam de proferir em *nossa casa*.

O arruido verbalista dos espanhóis à mesa dos cafés, parece, todavia, que excede o nosso vulgar fluxo labial.

Quando ao mais, não se estranhe a falácia. Resmungar ou dissertar à mesa dos cafés é hábito mais que peninsular. Povos de trave cortada, palram, desabafam. E quando se desabafa, se discorde em voz alta, bem vai aos costumes. Não há que pôr estribos à escuta.

Obstrucionismo, em tom vibrante ou murmurado, faz parte da formação colectiva de um povo livre. Não tenhamos a preocupação do unissono. Diapasão único, quanto a política governativa, ou outra coisa, é ambição desmedida. Impossível! Mais ainda: pretensão sufocantemente perigosa. O ataque clandestino, — pedrada atirada por mão que se esconde — é o pior de todos os ataques.

Quando a Opinião Pública usa de descargas regulares, quase metodizadas, quanto aos seus múltiplos modos de pensamento, tudo vai normalmente. As discussões verborricas à mesa dos cafés são, por assim dizer, sangrias em saúde. Mas isto, é bem de ver, só entre portugueses.

O mesmo se dirá quanto às nossas desinteligências ou discordâncias da vida municipalista local.

Sim, porque nem sempre se está de acordo. Discordar, porém, não é contundir. E' discernir.

Pode condicionar-se o protesto?

Um dia, Jerónimo Sampaio, limitando o âmbito das dissensões críticas em nossa terra, exclamava, em puro zelo bairrista:

— *Só até... à Trofa!*

Ali terminava, então, a linha férrea, denominada C. F. de Guimarães. Para além da Trofa, cessariam as querelas caseiras dos vimezanenses.

*

Estamos em festa. Embandeira a cidade.

Arcos afestados aguardam às barreiras os forasteiros. Com eles vêm não só muitos filhos da terra, ausentes dela, como os estranhos. A nossa linguagem, além barreiras, modifica-se, toma outro tom. Para que não ofereçamos o ar duma família desavinda, somos mais comedidos, mais retraídos. Obedecendo a este critério convencional, também hoje diremos:

— *Cuidado! Temos cá gente de fora. Parece feio.*

Já um dia — foi há anos — certo forasteiro ousou expressões mal soantes contra os de Guimarães, ali no Toural, à mesa de um café; e logo uma tempestade estourou contra o cidadão incivil.

Não! A ordem do dia, o prato obrigado das querelas discursivas à mesa dos cafés, fica em pouso, quanto ao nosso colectivo viver caseiro.

Todo este ar de festa em nossa casa, convida a criar disposições simpáticas. Esta febre bairrista que por aí vai, que por aí se vê exteriorizada em arcos floridos e galhardetes, traduz, à maneira antiga, amor à terra. E é tão exuberantemente, tão briosamente patenteado, que faz pena — tenho-o dito muitas vezes — não se mantenha viva, latente, esta *gualteriana febre*, para mais cometimentos da nossa vida municipal.

Ora vamos lá, por aí abaixo, de braço dado, optimistas, dizer bem de tudo isto, que bem o merece. Dizer bem, dispensar louvor, de todos quantos para isto contribuíram, para ao cabo concluir:

O bairrismo é doença aguda, de patriotismo local, que tem feito muitas coisas boas. Se algumas coisas más têm sido feitas, em seu nome, julgo termos ainda um saldo a favor, para proclamar de benéfico este bairrismo antigo, de que as *Gualterianas* são uma amostra.

Eu, «forasteiro na própria terra natal», abrindo os olhos e erguendo a cabeça, levanto o meu chapéu, bradando, desvanecido e contente:

— *Esta é a minha terra!*

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 20 de Julho

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

Aberta a sessão, o sr. Provedor disse: Porque não é da competência da Mesa Administrativa da Misericórdia apontar as principais deficiências de que enferma a Assistência hospitalar do Hospital Geral de Santo António, desta Santa Casa, aquela entendeu ouvir, sobre esse assunto, a opinião do Corpo Clínico e de harmonia com ele se constatou ser de necessidade o seguinte:

Um bloco cirúrgico com alguns quartos anexos, destinados a operados; uma enfermaria privativa para o internamento de tuberculosos; uma enfermaria exclusivamente destinada ao internamento de crianças de ambos os sexos; uma enfermaria de Obstetria em condições de corresponder à natureza desses serviços; uma instalação condigna de algumas especialidades, designadamente as de Tisiologia, Cardiologia e Urologia, assim como a do Laboratório de Análises;

Que o subsídio anual de cooperação económica concedido pelo Estado, de 160 contos, seja elevado para o dobro; que, finalmente, o concelho de Guimarães, quer pela sua categoria, quer pela sua densidade populacional, quer ainda pela sua situação geográfica deveria possuir um Hospital regional.

Sobre certas afirmações que têm sido feitas no «Jornal de Vizela», e referentes ao Hospital «Antonio Francisco Guimarães», daquela Vila, a Mesa tomou conhecimento da atitude tomada pelo sr. Provedor no sentido de esclarecer a opinião pública acerca dos sacrificios feitos por esta Misericórdia em prol do referido Hospital e deliberou, a esse respeito, lavrar na acta o seu desgosto contra tais afirmações, por as mesmas não serem justas nem merecidas, visto que esta Mesa nunca deixou de ter na devida consideração a administração daquele Hospital.

SÉCULO XX

Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.

SÉCULO XX

é um rigoroso exclusivo da

Sapataria LUSO 113

A propósito da Marcha Gualteriana

A inegalável Marcha Gualteriana — número único e de surpreendente efeito — vai de novo, amanhã à noite, deslumbrar a multidão de pessoas que se espalhará pelas ruas a assistir ao seu desfile.

Como sempre, José de Pina, o Mestre, tem orientado sábiamente os trabalhos, coadjuvado por numerosas pessoas que à Marcha e em todos os anos, têm dado o melhor da sua extraordinária dedicação.

Em homenagem a todas essas pessoas damos a seguir a nota de seus nomes:

Comissão organizadora — Amadeu Gomes da Silva Guimarães, Benjamim de Castro Ferreira, Joa-

quim Ferreira, António Ferreira, Joaquim Anssina Mestre, Júlio Fernandes Martins, Luís Gonzaga Martins Leite, Carlos Alberto Melo, Manuel Branco, Lino Xavier e Mário Dias Pinto de Castro.

Auxiliares de colaboração gratuita — (Caixeiros), José Duarte Xavier, Egidio Alberto Pereira da Cunha e Castro, Vasco José Paredes da Silva, José Paulino Fernandes, José de Castro Silva Guimarães, Abilio Neves, Gaspar Pinhão, Alberto Caldas, Alberto Lopes da Cunha, Francisco Fernandes, João Gualdino Pereira, Fernando Martins Leite, António Carlos Fernandes, Mário Herlander Pereira de Freitas e António de Sousa Pastor.

Colaboradores — (outras profissões), Domingos Ferreira, Francisco Maia, Gil Azevedo, Adélio Plácido Pereira, José Maria Araújo e A. Ferreira.

Definição dos Carros Alegóricos

Carro da Cidade: dedicado aos nossos ilustres visitantes.

D. Afonso Henriques e seus guerreiros, na guarda ao venerando Castelo de Mumadona, situado no mais alto da afeição dos Vimezanenses representado por um grande bloco, simboliza Guimarães e a Fundação na Nacionalidade Portuguesa.

Carro do Comércio e Indústria: Dedicado aos Trabalhadores Portugueses.

Entre o Comércio e a Indústria, brilha o sol da Prosperidade que, sobre as águas de Neptuno, as caravelas de Portugal levavam ao seu vasto Ultramar. Os escudos das colónias e a bandeira de Guimarães, são o traço de união entre o continente e o império.

Carro «Fantasia do Luar»: Dedicado à Mocidade.

A Lua, em quarto minguante, aprecia a sentida serenata que um Pierrot, poeta e enamorado, dedica às Estrelas. Mais prosaico, um sapo canta loas a uma abóbora...

Carro «Figuras do Saxe»: Dedicado a todas as Terras de Portugal.

Sobre o mármore branco, apresentam-se lindas figurinhas de porcelana, em cujos trajes se ostenta o luxo e a beleza de um faustoso Passado.

Carro «Sinfonia das Mariposas»: Dedicado à Paz do Mundo.

Num jardim maravilhoso, gentis mariposas, belas e vaporosas, exe-

cutam formosos acordes musicais, uma verdadeira sinfonia de amor entre graciosas flores.

Carro um «Caracol Bizarro»: Dedicado às Damas Vimezanenses.

Um caracol «D. Juan» passeia no campo, acoçado e estonteado por formosas abelhas, que alegre e despreocupadamente vão brincando com tão bizarro galanteador.

Carro «Marinheiros em Férias»: Dedicado à Marinha Portuguesa.

Um barco mercante, conduzido por timoneiro gentil, segue com a tripulação em festa, na esteira do melhor rumo, ufano da fantasia náutica que apresenta num conjunto de rara beleza.

Carro «Pó e Arminho»: Dedicada às Mulheres Portuguesas.

Uma enorme caixa de pó de arroz simboliza a «Toilette» universal, tão adorada pelas Damas.

Carro o 3.º Planeta Solar (Terra): Dedicado ao Município vimezanense.

Cibela, a Rainha dos Deuses, é a Terra personificada em Beleza. Percorre os seus domínios num coche de prata, tirado por fortes leões, símbolos da riqueza e do poder. Conduz o disco representativo do terceiro planeta (Terra) e a chave da subedoria, anunciada aos Cantos do Mundo por arautos.

Carro das Balonas: Dedicado ao Exército Português.

Uma Lancha anfíbia com o seu bombardeiro, saudas as forças armadas portuguesas, vigilantes da Paz e na Guerra.

PIC-NIC

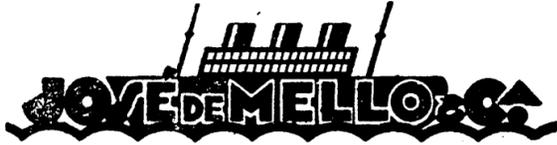
BRANCO OU TINTO

Bebê-lo uma vez é preferi-lo sempre.

292

Agentes Transitários e Camionistas

Entregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

196

Peça-o no seu fornecedor habitual



GUERREIROS

A venda em todo o País nas principais concessionárias exclusivas

Agente Exclusivo em Guimarães:

CASA JAIME

Câmara Municipal de Guimarães

COMUNICADO

Para os devidos efeitos, faz-se público que a Câmara Municipal de Guimarães, em sua reunião de 25 do corrente, deliberou que o prazo para a recepção das propostas da obra de «CONSTRUÇÃO DE UMA PASSAGEM SUPERIOR, EM VIZELA» — conforme o anúncio de 5 do corrente — seja prorrogado até ao dia 8 do próximo mês de Agosto, pelas 12 horas.

Guimarães e Paços do Concelho, aos 26 de Julho de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal,

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.

Venda de Prédios

Para efeito de partilhas vendem-se os prédios situados na rua de Gil Vicente n.º 76 a 82; Largo da República do Brasil n.º 31 a 32; e Rua de Francisco Agra n.º 36 a 38 e 45 a 47, os quais se entregam devolutos, e a quinta do Eido, situada no lugar de S. Pedro, freguesia de S. Salvador do Souto, distante da estrada de Santa Eufémia de Prazins 500 metros, a pagar de renda 3,5 carros de medidas, produzindo vinho de 1.ª qualidade. Quem pretender diija-se a António Soares Barbosa de Oliveira, rua de Francisco Agra n.º 38, desta cidade.

344

Um prazer vestir uma Camisa Sport, das muitas que a Magna apresenta, e da qual a Casa JAIME é vendedor exclusivo.

Variado sortido de Casacos de Verão para homem, em lã e algodão.

Casacos e canadianos para Senhora, última novidade na Casa JAIME, ao Toural.

355